

ADIÇÃO AO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES PARA UMA AGENDA DE PESQUISAS

WORK ADDICTION: CONSIDERATIONS FOR A RESEARCH AGENDA

Recebido em: 12/01/2025

Reenviado em: 18/08/2025

Aceito em: 27/08/2025

Publicado em: 06/10/2025

Mary Sandra Carlotto¹ 
Universidade de Brasília

Sheila Gonçalves Câmara² 
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo: A Adição ao trabalho é considerada um problema de saúde pública, devido às graves consequências negativas à saúde que afetam diversas categorias profissionais. Caracteriza-se como um padrão de comportamento que inclui investimento excessivo de tempo e esforço no trabalho combinado com uma obsessão pelo trabalho. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura nacional sobre a Adição ao trabalho. A busca foi realizada nas bases de dados Periódicos Capes, Scielo, BVS, com os termos ‘Adição ao trabalho’; ‘*workaholism*’ OR ‘*workaholic*’; ‘*work addiction*’; ‘*adicción al trabajo*’. Após a busca realizada, foram identificados inicialmente 43 artigos. Desses, 28 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Assim, a revisão final contemplou um total de 15 artigos que foram analisados de acordo com as seguintes categorias: ano de publicação; periódico; amostra; delineamento, instrumento utilizado, e, principais resultados. Resultados indicaram maior número de estudos no ano de 2020, em periódicos da Psicologia, estudos de delineamentos transversais, que utilizam a “*Dutch Work Addiction Scale*” (DUWAS). Quanto aos resultados, verificaram-se estudos com associação a variáveis sociodemográficas, ocupacionais e consequências. Para as lacunas identificadas, sugerem-se novos estudos com maior atenção à diversificação de delineamentos, técnicas de coleta de dados e variáveis explicativas.

Palavras-chave: Adição ao Trabalho; Workaholism; Revisão Narrativa da Literatura; Saúde Ocupacional.

Abstract: The serious negative health consequences of work addiction, which affect several professional categories, make it a public health problem. Work addiction is defined as a behavioral pattern characterized by an excessive investment of time and effort in work, along with an obsession with work. The objective of the study was to conduct a narrative review of the national literature on work addiction. The search was conducted in the Capes, Scielo, and BVS databases, using the terms ‘Work Addiction’; ‘Workaholism’ OR ‘Workaholic’; ‘Work Addiction’; ‘Train Addiction’. The search initially identified 43 articles. We excluded 28 of these because they did not meet the inclusion criteria. Consequently, we analyzed a total of 15 articles in the final review, categorizing them by year of publication, journal, sample, design, instrument used, and main results. The results showed a higher number of studies published in psychology journals in 2020, featuring cross-sectional designs and utilizing the Dutch Work Addiction Scale (DUWAS). The results revealed associations between sociodemographic, occupational, and consequential variables. We suggest new studies that focus more on diversifying designs, data collection techniques, and explanatory variables to fill the identified gaps.

Keywords: Work Addiction; Workaholism; Narrative Literature Review; Occupational Health.

INTRODUÇÃO

O contexto no qual os trabalhadores(as) operam muda rapidamente, principalmente devido às tecnologias da informação e comunicação, as quais fornecem oportunidades cada vez maiores

¹ Professora Visitante da Universidade de Brasília (UnB). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO). Brasil. Distrito Federal. Brasília. E-mail: mscarlotto@gmail.com

² Professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Brasil, Rio Grande do Sul. Porto Alegre. E-mail: sheilac@ufcspa.edu.br

de trabalhar em qualquer lugar e a qualquer hora, sendo este um terreno fértil para o desenvolvimento da Adição ao Trabalho (AT) (Aziz; Moyer, 2018; Taris; de Jonge, 2024). Soma-se a esse contexto a competição globalizada das organizações modernas, contribuindo para uma cultura generalizada de longas horas de trabalho, onde a cognição e o comportamento adicto são constantemente reforçados por meio de recompensas tangíveis como salário, incentivos e promoções, e intangíveis como elogios (Taris; De Jonge, 2024).

A AT, também conhecida pelo termo '*workaholism*', foi inicialmente abordada por Oates em 1971 em seu livro *Confessions of a Workaholic*, caracterizando-o como um vício em trabalho, o qual julgava semelhante à dependência alcoólica. No final dos anos 1980, Bryan Robinson estudou sistematicamente em sua prática clínica o vício em trabalho e suas consequências, especialmente para a família do viciado (Atroszko, 2019). Cherrington (1980) descreveu o caráter irracional do trabalho excessivo, tornando a pessoa incapaz de encontrar outras formas de ocupação prazerosas além da sua atividade laboral. Killinger (1991), em uma das primeiras publicações sobre o tema, definiu como um processo no qual, gradualmente, a pessoa vai perdendo sua estabilidade emocional e o controle sobre o trabalho numa tentativa compulsiva de obter sucesso.

Ao longo dos anos e estudos, este fenômeno psicossocial tem sido denominado de *work addiction* (Atroszko *et al.*, 2019; Griffiths, 2024). No Brasil, traduzido por adição ao trabalho. Este é utilizado, uma vez que o fenômeno difere do conceito popular de *workaholism*, pois na AT há um impacto significativo no indivíduo e/ou relacionamentos relevantes e tentativas frustradas de redução da atividade, aspectos estes ausentes no caso do *workaholism*, não sendo, portanto, sinônimos (Clark *et al.*, 2020; Griffiths, 2024). A AT concentra-se predominantemente nos elementos negativos do trabalho, enquanto o *workaholism* enfatiza seus elementos positivos (benefícios, promoções, salários) (Clark *et al.*, 2020; Griffiths *et al.*, 2018; Griffiths, 2024).

Atualmente, a AT é considerada um problema de saúde pública, devido às graves consequências negativas à saúde física e psicológica, afetando diversas categorias profissionais (Fekih-Romdhane *et al.*, 2024). Esse fenômeno psicossocial tem se destacado como um importante tema de estudo no campo da Psicologia da Saúde Ocupacional (Aziz; Moyer, 2018).

É definida como um padrão de comportamento que inclui investimento excessivo de tempo e esforço no trabalho combinado com uma obsessão pelo trabalho (Atroszko, 2022; Ng; Sorensen; Feldman, 2007). Também é descrita como a tendência a trabalhar excessivamente e compulsivamente e é composta por duas dimensões: a comportamental, relacionada ao Trabalho

Excessivo (TE), e a cognitiva, relacionada ao trabalho compulsivo (TC) (Schaufeli *et al.*, 2006; Taris; De Jonge, 2024).

A AT é caracterizada por uma quantidade excessiva de tempo gasto no trabalho sem relação com as demandas do cargo, solicitações do empregador(a) ou necessidades econômicas do(a) trabalhador(a). É caracterizada por pensamentos persistentes de obrigação de estar trabalhando, mesmo em situações sociais (Clark *et al.*, 2016). É uma necessidade incontrolável de se envolver com seu trabalho (Gillet *et al.*, 2023), com sentimentos de culpa e inutilidade quando não está trabalhando (Akutsu *et al.*, 2022). Devido à naturalização social e à positividade relacionada ao ato de trabalhar muito, os(as) trabalhadores(as) resistem a aceitar que podem estar dependentes do trabalho (Negura *et al.*, 2023).

Esses trabalhadores tendem a trabalhar excessivamente, indo além do horário oficial de trabalho, e estão constantemente disponíveis para trabalhar 24 horas por dia, sete dias por semana. Além disso, os trabalhadores desconhecem esse comportamento, pois perdem a noção do tempo e o trabalho se torna a própria vida (Ganiyu; Genty, 2022). Esses(as) são pessoas perfeccionistas, com alta motivação extrínseca (Morkevičiūtė *et al.*, 2021), impulsivas, ambiciosas, impacientes, persistentes (Wilmot *et al.*, 2019) e têm sua autoestima baseada no desempenho no trabalho (Kun *et al.*, 2021).

Nas últimas décadas, o grande volume das informações científicas levou à necessidade de sínteses da literatura, denominadas de revisão sistemática da literatura. Essa, a partir da delimitação de um problema de pesquisa, seleciona as bases de dados apropriadas para a busca dos documentos sobre a temática para elaborar a sistematização dos resultados obtidos, os quais trarão as respostas necessárias e possíveis para a solução do problema (Batista; Mendes, 2024). A revisão de literatura pode ser útil para subsidiar novos estudos e intervenções a partir da identificação das lacunas do conhecimento (Fink, 2019). Nesse sentido, este estudo objetivou identificar e sumariar os principais resultados de pesquisas realizadas sobre a AT no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão narrativa de literatura realizada neste estudo utilizou as seguintes bases de dados: Periódicos Capes, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil). A opção por estas bases foi realizada por contemplarem revistas avaliadas por pares, reconhecidas pela comunidade acadêmica, e possuírem abrangência nacional. Para a busca, foram utilizados a combinação dos seguintes termos: ‘Adição ao trabalho’; ‘*workaholism*’ OR ‘*workaholic*’; ‘*work addiction*’; ‘*adicción al trabajo*’. Os dados foram coletados no mês de

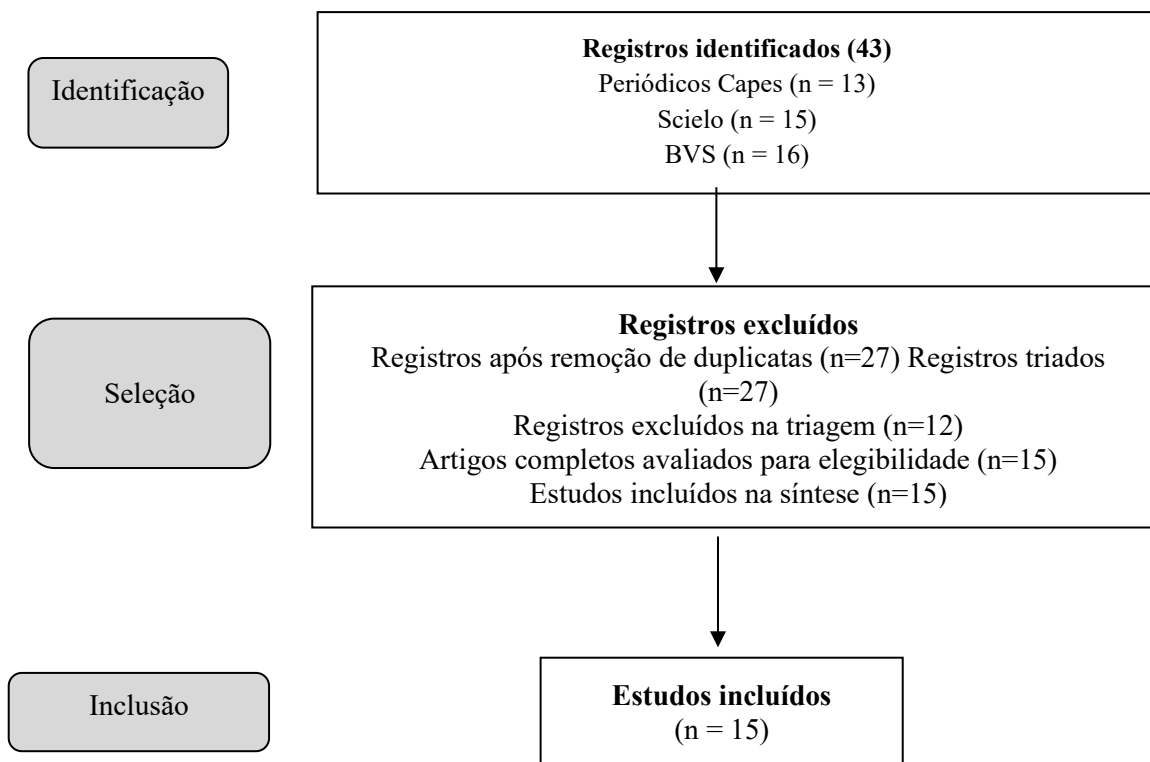
dezembro de 2024, sem recorte de tempo, uma vez que o fenômeno é recente em termos de estudos no Brasil.

A presente pesquisa foi realizada nas seis bases separadamente, tendo como critérios de inclusão: 1. ser uma pesquisa com amostra brasileira, 2. artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola e critérios de exclusão: teses e dissertações, artigos de revisão sistemática, validação de instrumento e revisão teórica. As dimensões de análise estabelecidas são: (1) Ano de publicação; (2) Periódico; (3) Amostra; (4) Método; (5) Instrumento utilizado; (6) Principais resultados. A seleção de artigos e enquadramento nas categorias de análise foram realizados por três pesquisadoras especialistas em Psicologia do Trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca realizada foram identificados inicialmente 43 artigos. Desses, 28 foram excluídos. Dessa forma, a revisão final contemplou um total de 15 artigos. O procedimento de busca de artigos adotado nesta revisão pode ser identificado na Figura 1 e a caracterização dos artigos são apresentados na Tabela 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão de artigos.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Tabela 1 – Descrição das publicações de acordo com título, ano de publicação, autoria, amostra, método, instrumentos e principais resultados

Autor(es)/Ano/ Revista/Região	Revista/País	Objetivo	Amostra/tipo de amostra/ Delineamento/instrumentos	Principais resultados
1. Carlotto (2011) Sul	Psico-USF, Brasil	Identificar a prevalência e os fatores de risco sociodemográficos, laborais e psicossociais da adição ao trabalho.	n=471 trabalhadores Amostra não probabilística Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS)	Prevalência: TE 35,0% Prevalência: TC 14,6% TE: mulheres, ↑carga horária contratual e carga horária efetivamente realizada. TC: ↓ tempo de exercício profissional e de trabalho na empresa atual, percepção de estar saudável, satisfação com a vida.
2. Carlotto <i>et al.</i> (2014) Sul	Temas em Psicologia, Brasil	Verificar se variáveis sociodemográficas, laborais, tecnoestresse e satisfação com a vida predizem adição ao trabalho em trabalhadores que utilizam (TICs)	n=88 trabalhadores de TICs Amostra não probabilística Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS)	TE: Ansiedade e Descrença quanto à utilidade de TICs TC: Ansiedade
3. Azevedo & Mathia (2017) Nordeste	Einstein, Brasil	Avaliar a qualidade de vida de médicos e investigar em que medida a adição ao trabalho a afeta	n=1.110 médicos Amostra não probabilística Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS)	↑AT, ↓qualidade de vida.
4. Pinheiro & Carlotto (2018) Sul	Revista de Psicología, Chile	Identificar a prevalência e os preditores da adição ao trabalho	n=392 gestores. Amostra não probabilística Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS)	Prevalência: 9,4% TE: ↓ satisfação com a vida ↑ dedicação, absorção, horas diárias de utilização de tecnologias e tipo de vínculo (ser proprietário). TC: ↑absorção ↓satisfação com a vida ↑ quantidade de horas trabalhadas no final

				de semana ↑motivação/foco na prevenção ↓ idade.
5. Zardo & Carlotto (2019) Nacional	Salud & Sociedad, Chile	Verificar os preditores individuais e laborais da adição ao trabalho	n=490 profissionais autônomos Não probabilística Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS)	TE: ↑carga horária de trabalho semanal, levar trabalho para casa, foco na prevenção, sexo feminino, ↑ importância atribuída ao trabalho, trabalhar individualmente, ↓ idade ↓ foco na promoção). TC: foco na prevenção, ↑ carga horária de trabalho semanal, levar trabalho para casa, idade, importância atribuída ao trabalho, ↓ SV e sexo feminino.
6. Vergara <i>et al.</i> (2020) Nacional	Revista Psicologia: Organizações & Trabalho, Brasil	Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários	n=440 profissionais de recursos humanos Não probabilística Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS)	AT: ↑ demanda e engajamento ↓ autoestima.
7. Zardo & Carlotto (2020) Nacional	Revista Psicologia em Pesquisa, Brasil	Avaliar se a satisfação com a vida desempenha papel mediador na relação entre a adição ao Trabalho e o conflito trabalho-família	n=490 trabalhadores autônomos Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	A satisfação com a vida desempenha papel mediador na relação entre a AT e o conflito trabalho-família.
8. Almeida <i>et al.</i> (2020) Nacional	Revista Latino-americana de Enfermagem	Identificar a prevalência e os fatores associados ao workaholism entre docentes de pós-graduação stricto sensu em enfermagem.	n=333 professores de enfermagem de pós-graduação Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Prevalência: TE 9,0% Prevalência: TC 9,6% Prevalência: AT 10,5%. TE: relacionamento conjugal estável, sentir pressão para publicação científica, emitir mais de 21 pareceres nos últimos 12 meses, possuir mais de 11 artigos em elaboração.

				TC: pertenciam aos PPGEnf de conceito CAPES 3, 4 e 5, ter bolsa produtividade, sentir influência negativa do ritmo e intensidade do trabalho sobre a vida, sentir maior dificuldade de compatibilizar trabalho com a vida pessoal e familiar, sentir ansiedade no desenvolvimento de suas atividades laborais, desenvolver mais de 11 horas semanais além do regime de trabalho, sentir insatisfação com o sono.
9. Cardoso <i>et al.</i> (2020) Sul	Acta Paulista de Enfermagem, Brasil	Investigar a associação entre a qualidade do sono e o <i>workaholism</i> em docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	n=196 docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Prevalência: 13,1% Prevalência: TE 54,1% Prevalência: TC 51,5% A qualidade de sono ruim associou-se ao trabalho excessivo e à AT.
10. Vedoato <i>et al.</i> (2021) Nacional	Revista Brasileira de Enfermagem, Brasil	Investigar a associação entre o <i>workaholism</i> e a qualidade de vida em docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Enfermagem	n=917 docentes de enfermagem de pós-graduação <i>stricto sensu</i> Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Prevalência: TE 19,5% Prevalência: TC 20,1% AT: menores chances de qualidade de vida nos domínios geral, físico, psicológico, relações sociais e ambiente.
11. Galdino <i>et al.</i> (2021) Nacional	Acta Paulista de Enfermagem, Brasil	Verificar a associação do burnout com <i>workaholism</i> e qualidade de vida entre docentes de mestrado e/ou doutorado em enfermagem.	n=368 docentes permanentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação da área da Enfermagem Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Prevalência: 35,5% As dimensões da Síndrome de Burnout foram associadas aos docentes com AT e que consideraram ter baixa qualidade de vida.

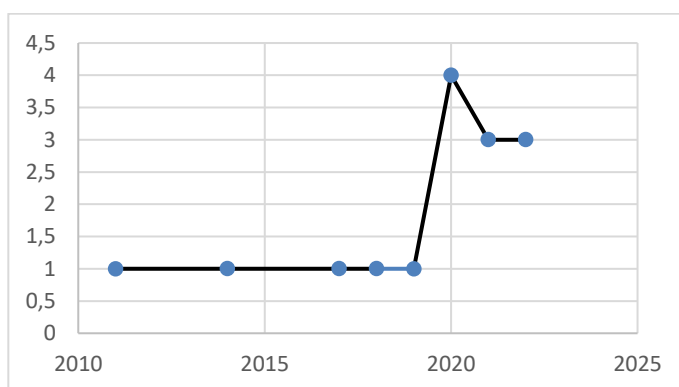
12. Barreto <i>et al.</i> (2021) Nacional	Revista de Saúde Pública, Brasil	Analisar a associação do trabalho excessivo e do trabalho compulsivo com as dimensões da síndrome de burnout em professores de mestrado e doutorado em Letras no Brasil.	n= 585 professores permanentes de pós-graduação stricto sensu em Letras Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Prevalência: TE 29,40% Prevalência: TC 8,03% TE e TC: ↑ exaustão emocional e despersonalização.
13. Salvador <i>et al.</i> (2022) Nacional	Psicologia.: Teoria e Pesquisa, Brasil	Testar a capacidade preditiva de traços patológicos da personalidade e adaptabilidade de carreira sobre quatro construtos que compõem o bem-estar no trabalho: engajamento no trabalho, satisfação no trabalho, burnout e workaholism	n= 204 trabalhadores Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Traços patológicos (Antagonismo e Necessidade de Rotina) são negativamente associados à adição ao trabalho
14. Oliveira, Maciel & Damasceno (2022) Nacional	Brazilian Journal of Development, Brasil	Compreender as relações entre a adição ao trabalho e o nível de satisfação com a vida em docentes de nível superior, bem como com suas características sócio laborais.	n= 270 docentes de Instituições de Ensino Superior Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	Prevalência: AT 30,4% ↓ satisfação com a vida ↑ AT.
15. Andrade <i>et al.</i> (2022) Nacional	Psicología, Conocimiento y Sociedad, Uruguay	Adaptar a Bergen Work Addiction Scale (BWAS) ao contexto brasileiro para a língua portuguesa e testar a relação, explicativa da Adição ao trabalho, com Carreira Proteana e Conflito Trabalho- Família.	n= 304 profissionais Amostra não probabilística. Delineamento observacional analítico transversal Work Addiction Scale (BWAS) Dutch Work Addiction Scale (DUWAS)	A relação entre Orientação de Carreira Proteana e Conflito Trabalho-Família foi mediada pela AT.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A apresentação dos resultados e discussão está organizada em duas seções. Na primeira, faz-se uma análise geral das características das publicações e, na segunda, são expostos os principais resultados das pesquisas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PUBLICAÇÕES

Figura 2 – Número de artigos publicados por ano.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A partir dos dados obtidos dos artigos selecionados, pode-se observar que o primeiro estudo foi publicado em 2011, podendo-se pensar haver uma relação com a publicação do primeiro estudo de evidências de validade da escala *Dutch Work Addiction Scale* (DUWAS), Escala de Adição ao Trabalho, realizada por Carlotto e Miralles (2010). No entanto, considerando a primeira medida para avaliar o construto como sendo de 1989, a *Work Addiction Risk Test* (WART), seguida pela *Workaholism Battery* (WorkBat) construída em 1992 e, por fim, a DUWAS em 2006 (Clark *et al.*, 2016), no Brasil, mesmo com um importante aumento em 2020, a produção nacional ainda se mostra incipiente. Esse resultado vai ao encontro da literatura que identificou que se trata de um fenômeno, ainda, predominantemente investigado em países desenvolvidos (Andersen *et al.*, 2023; Taris; de Jonge, 2024).

ÁREA DE PUBLICAÇÕES

A área de maior concentração das publicações é a Psicologia ($n = 8$; 53,33%), seguida pela área de Enfermagem ($n = 4$; 26,70%) e um artigo em revistas de Medicina, Saúde Pública e generalista. Esse resultado revela que, mesmo com um menor número de publicações, a AT tem despertado um interesse multidisciplinar. A maior parte das publicações está concentrada na área da Psicologia pode ser explicada pelo fato de o fenômeno ser considerado psicossocial (Salanova *et al.*, 2007; Pinheiro; Carlotto, 2018).

CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Quanto às categorias profissionais investigadas, verificou-se o seguinte: a maior parte dos artigos publicados ($n=6$; 40%) foi realizada com professores de graduação e pós-graduação, seguidos de trabalhadores em geral ($n = 3$; 20%) e profissionais autônomos ($n = 2$; 13,33%). Os demais estudos investigaram trabalhadores de TICs, médicos, gestores, e profissionais de recursos humanos, um estudo cada ($n = 4$; 26,66%). Este resultado vai de encontro das categorias profissionais mais investigadas em uma revisão sistemática realizada por Andersen *et al.* (2023). Nessa, de 53 estudos analisados, somente dois (2) foram realizados com professores. A revisão identificou amostras de treinadores esportivos, engenheiros, trabalhadores industriais, jornalistas, trabalhadores de parques e recreação, conselheiros escolares, assistentes sociais, funcionários universitários, voluntários, recrutas/soldados.

DELINEAMENTO

O Delineamento utilizado na sua totalidade dos artigos foi analítico e transversal. Esse resultado vai ao encontro do comentado por Taris e de Jonge (2024): a maioria das pesquisas sobre a AT se baseia em modelos transversais e apontam a necessidade de modelos mais robustos para estudar as associações causais entre workaholism, seus antecedentes e seus resultados.

Nesse sentido, são importantes novos estudos com delineamento longitudinal, com mais de dois tempos com intervalos superiores a um ano (estudos de coorte, estudos de painel) (Abbad; Carlotto, 2016), com multitécnicas (método do diário, entrevistas estruturadas, registros administrativos/horas trabalhadas/desempenho) a fim de verificar a relação causal entre a AT e variáveis antecedentes e consequentes. Análises de redes podem contribuir para identificar processos responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da AT (Bereznowski; Atroszko; Konarski, 2024).

Dessa forma, a direção causal das associações identificadas pode ser estabelecida com mais segurança. Taris e de Jonge (2024) argumentam que, embora já se identifique que as demandas de trabalho estão positivamente relacionadas à AT, não está suficientemente estabelecido se altas demandas de trabalho causam a AT ou se adictos ao trabalho geram maiores demandas de trabalho para si mesmos, se ambos os mecanismos se aplicam ou se terceiras variáveis como fatores de personalidade ou cultura organizacional são responsáveis por essa associação. Com exceção de dois estudos que utilizaram análises mais robustas, como análise de mediação, a maioria concentrou-se em estudos de predição. Nesse sentido, é

importante a ampliação de estudos avaliativos da AT como desfecho, mas também seu papel mediador. Análises multiníveis (intrapessoal e interpessoal) e diádicas entre chefias, colegas e familiares.

Como a AT é considerada um fenômeno negativo associado a resultados também negativos para o indivíduo, sua família e a organização para a qual trabalha, estudos experimentais com intervenções eficazes são necessários. Pesquisas futuras podem desenvolver e avaliar intervenções para a AT nos níveis individual, organizacional e familiar. Estudos mistos e qualitativos podem ampliar o conhecimento sobre as experiências interindividuais e interpessoais, suas tendências e trajetórias sobre o desenvolvimento da AT e suas consequências (Hassell, 2023).

AMOSTRA

Os estudos avaliaram um total de 5.728 participantes, com uma variação de tamanho de amostra de 88 a 1.110 participantes, sendo, na sua totalidade, amostras não probabilísticas. Estes resultados vão em sentido contrário às recomendações de Shoman *et al.* (2021), e estes afirmam serem necessárias mais investigações com amostras representativas que permitam a generalização dos seus resultados.

Os resultados revelaram estudos com pouca diversidade em termos de categorias ocupacionais, com pequena predominância em professores. Verifica-se que várias categorias profissionais amplamente pesquisadas na literatura internacional ainda não foram estudadas no Brasil. Amostras representativas devem fazer parte dos estudos, uma vez que prevalências mais baixas de AT têm sido encontradas em amostras não aleatórias (Andersen *et al.*, 2023). Em uma linha semelhante, uma amostra pequena pode gerar prevalências maiores (Richter *et al.*, 2019).

PREVALÊNCIA

Os resultados revelaram que 8 (53,33%) estudos avaliaram a prevalência da AT, variando de 9,4% a 35,5%, e 4 (26,70%) que avaliaram suas duas dimensões, com uma variação de 19,5% a 54,1% para o Trabalho excessivo e 8,03% a 51,5% para o Trabalho compulsivo. Quanto à prevalência da AT, verifica-se que sua grande variação pode ter ocorrido pelo ponto de corte utilizado, uma vez que no Brasil não há estudos com padrão-ouro para esta medida. Assim, há estudos (Carlotto, 2011; Pinheiro; Carlotto, 2018) seguindo o ponto de corte recomendado por Schaufeli *et al.* (2009), autor do instrumento, no qual um desvio padrão acima e um abaixo da média é usado para categorizar as duas dimensões do AT como alto e baixo. A

combinação de pontuações altas em ambas as dimensões é usada para identificar o grupo caracterizado como adicto ao trabalho. Outros estudos (Cardoso *et al.*, 2020; Galdino *et al.*, 2021) utilizam a mediana como ponto de corte e ainda outros percentis (Almeida *et al.*, 2020; Vedoato *et al.*, 2021).

PRINCIPAIS RESULTADOS

VARIÁVEIS INDIVIDUAIS

A variável sociodemográfica que se associou exclusivamente à dimensão de TE foi ter um relacionamento conjugal. O sexo feminino se associou a ambas as dimensões, TE e TC, e à idade, revelando que quanto mais avançada a idade, menor é o TE e o TC. A menor satisfação com a vida, também, associou-se às duas dimensões da AT. Quanto à personalidade, um estudo identificou relação negativa entre traços patológicos (antagonismo e necessidade de rotina) e AT e outro encontrou relação, também negativa, com a autoestima. A motivação/foco regulatório foi avaliada em dois estudos que identificaram relação positiva da dimensão TE com prevenção e foco na promoção e com a TC somente o foco na promoção.

Embora os estudos identificados tenham investigado as variáveis sexo, idade e situação conjugal, sugere-se manter a inclusão destas variáveis, uma vez que seus resultados ainda não se encontram consolidados (Tarís; de Jonge, 2024). A lacuna encontrada diz respeito à presença e números de filhos e nível de escolaridade, variáveis com potencial explicativo para a AT.

Variáveis de personalidade têm sido amplamente investigadas na literatura internacional, com evidências de relação entre a AT e perfeccionismo, neuroticismo, abertura a experiências e menor conscienciosidade (Kun *et al.*, 2021; Tarís; de Jonge, 2024). Variáveis como a autoeficácia geral, locus de controle (An *et al.*, 2021) e estratégias de enfrentamento aos estressores (Taylor *et al.*, 2021) também apresentaram relação com a AT. Acrescenta-se a necessidade de inclusão de variáveis relacionadas ao tempo livre, como tempo e tipo de atividades de lazer.

VARIÁVEIS OCUPACIONAIS

Resultados revelaram que quanto maior a carga horária contratual, a carga horária efetivamente realizada, e a quantidade de horas diárias de utilização de tecnologias, tipo de vínculo (ser proprietário) e trabalhar individualmente, maior é o TE. A maior quantidade de horas trabalhadas no final de semana aumenta o TE e o maior tempo de exercício profissional e o tempo de trabalho na empresa atual diminui o TC.

Comum às duas dimensões foi a carga horária semanal e levar trabalho para casa. Especificamente em professores de Programas de Pós-graduação, O TE associou-se à realização de mais de 21 pareceres no último ano e ter mais de 11 artigos em elaboração. O TC foi associado a pertencer a um PPG de conceito CAPES 3, 4 e 5, ter bolsa produtividade, trabalhar 11 horas semanais além do horário de trabalho e dedicar menos de 10 horas semanais à pós-graduação.

VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS

O TE associou-se com maior ansiedade ao uso de TICs e descrença em relação à utilidade de TICs para seu trabalho, maior engajamento (dedicação, absorção) e maior importância atribuída ao trabalho. A dimensão TC relacionou-se à maior absorção, maior importância atribuída ao trabalho, sentir influência negativa do ritmo e intensidade do trabalho sobre a vida, sentir ansiedade no desenvolvimento de suas atividades laborais.

Os estudos utilizaram variáveis relacionadas ao trabalho importantes e compatíveis com a AT, como carga horária de trabalho contratual e efetivamente realizada, tipo de vínculo, tempo de trabalho. No entanto, a maior parte dos estudos utilizou questionários construídos especificamente para as características da sua amostra. A avaliação com medidas relacionadas ao cargo, como demandas e recursos (Spilling, 2024) e desenho do cargo (Taris; de Jonge, 2024). Especial atenção deve ser dada para cargos que permitem ou exigem trabalho remoto e conectividade constante, uma vez que podem dificultar o desligamento e fomentar os comportamentos adictos. Variáveis relacionadas à carreira, como comprometimento, metas e insegurança (Spurk; Hirschi; Kauffeld, 2016), e percepção de sucesso na carreira em suas duas dimensões: extrínseca (satisfação com a remuneração e promoção); e intrínseca (competência, identidade, contribuição, cooperação, desenvolvimento, valores, criatividade e empregabilidade) (Gomes *et al.*, 2023).

CONSEQUÊNCIAS

A AT associou-se à menor percepção de estar saudável, qualidade de vida e sono e maiores índices das dimensões da Síndrome de Burnout (exaustão emocional e despersonalização) e maior conflito trabalho-família. Os estudos analisados verificaram consequências relacionadas à qualidade de vida e sono, Síndrome de Burnout e conflito trabalho-família. Esse resultado se alinha ao já estudado na literatura internacional (Ornek; Kolac, 2020; Charkhabi *et al.*, 2024; Towch *et al.*, 2024; Kenyhercz *et al.*, 2024), mas indica

uma importante lacuna que é a de investigar outras consequências na saúde física e psicológica dos indivíduos e das organizações (Spilling, 2024). Estudos internacionais têm investigado a relação da AT com problemas de saúde física como pressão arterial sistólica e diastólica (Balducci *et al.*, 2022; Menghini; Balducci, 2024), doenças cardiovasculares (Balducci *et al.*, 2022), dores de cabeça (Matsuyama *et al.*, 2023) e comprometimento das funções cognitivas (Ghaleb, 2024). Verifica-se também estudos relacionados à ansiedade e depressão (Serrano-Fernandez *et al.*, 2021), ao tecnoestresse (Buono *et al.*, 2023) e ao maior consumo de cigarros, bebidas energéticas, anfetaminas, cocaína, álcool e tranquilizantes (Kun *et al.*, 2023). Do ponto de vista organizacional, orienta-se para estudos que avaliem o desempenho no trabalho (Spagnoli *et al.*, 2020), produtividade (Atroszko, 2022) e presenteísmo (Matsuyama *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica das pesquisas realizadas no Brasil sobre a AT permitiu resumir as evidências quanto ao tema e mapear as lacunas passíveis de serem preenchidas por novos estudos. As principais lacunas são estudos com amostras probabilísticas regionais e nacionais, o que permitiria a generalização dos resultados, investigações com delineamento longitudinal, a fim de ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento da AT e a estabilidade dos modelos explicativos, estudos de prevalência com pontos de corte consensuados, a fim de poder estabelecer comparações entre as diferentes categorias investigadas e a inclusão de variáveis alinhadas a estudos internacionais.

O estudo apresenta limitações a serem consideradas na leitura de seus resultados, sendo elas: 1) a opção por trabalhar apenas com artigos, excluindo teses e dissertações, e 2) o fato de alguns estudos possivelmente não terem sido identificados por não estarem indexados nas bases selecionadas.

Os resultados, mesmo que incipientes, revelam preocupantes prevalências, variáveis associadas diversas e graves consequências, evidenciando a natureza complexa da AT. Nesse sentido, é de fundamental relevância um maior investimento nos estudos por parte de pesquisadores brasileiros no campo multi e interdisciplinar sobre esse importante fenômeno psicossocial.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. D. S.; CARLOTTO, M. S. Analyzing challenges associated with the adoption of longitudinal studies in work and organizational psychology. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 340-348, 2016. DOI: 10.17652/rpot/2016.4.12585.

ALMEIDA, L. P. B. M. D. *et al.* Workaholism among stricto sensu graduate nursing professors in Brazil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3326, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.4071.3326.

AN, Y. *et al.* Core self-evaluations associated with workaholism: the mediating role of perceived job demands. **Personnel Review**, v. 50, n. 1, p. 303-318, 2021. DOI: 10.1108/PR-05-2019-0263.

ANDERSEN, F. B. *et al.* The prevalence of workaholism: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1252373, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1252373.

ANDRADE, A. L. D. *et al.* Bergen Work Addiction Scale: Adaptação e teste de um modelo carreira-trabalho-família. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 12, n. 2, p. 5-25, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v12n2/1688-7026-pcs-12-02-5.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ATROSZKO, P. A. Work addiction. In: PONTES, H. M. **Behavioral addictions**. Springer, 2022. p. 213-240.

ATROSZKO, P. A.; DEMETROVICS, Z.; GRIFFITHS, M. D. Beyond the myths about work addiction: toward a consensus on definition and trajectories for future studies on problematic overworking. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 8, n. 1, p. 7-15, 2019. DOI: 10.1556/2006.8.2019.11.

BALDUCCI, C.; MENGHINI, L.; CONWAY, P. M.; BURR, H.; ZANIBONI, S. Workaholism and the enactment of bullying behavior at work: A prospective analysis.¹ **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, p. 2399, 2022b. DOI: 10.3390/ijerph19042399.

BALDUCCI, C.; SPAGNOLI, P.; TODERI, S.; CLARK, M. A. A within-individual investigation on the relationship between day level workaholism and systolic blood pressure. **Work & Stress**, v. 36, p. 337–354, 2022a. DOI: 10.1080/02678373.2021.1976883.

BARRETO, M. F. C. *et al.* Workaholism and burnout among stricto sensu graduate professors. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 48, p. 1-2, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003883.

BATISTA, O. J.; MENDES, C. Revisão sistemática de literatura. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/637>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BEREZNOWSKI, P.; ATROSZKO, P. A.; KONARSKI, R. Network approach to work addiction: A cross-cultural study. **SAGE Open**, v. 14, n. 2, p. 1-16, 2024. DOI: 10.1177/21582440241245414.

BIOLIK, E. Different shades of narcissism at work: The relationships of narcissism dimensions with work-related outcomes. **Personality and Individual Differences**, v. 233, p. 112943, 2025. DOI: 10.1016/j.paid.2024.112943.

CARDOSO, M. G. et al. Qualidade do sono e workaholism em docentes de pós-graduação stricto sensu. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190228, 2020. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO02285.

CARLOTTO, M. S.; MIRALLES, M. D. L. Tradução, adaptação e exploração de propriedades psicométricas da Escala de Adição ao Trabalho Dutch Work Addiction Scale (DUWAS). **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 2, p. 141-150, 2010. DOI: 10.4013/ctc.2010.32.08.

CARLOTTO, M. S. et al. Preditores da adição ao trabalho em trabalhadores que utilizam tecnologias de informação e comunicação. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 377-387, 2014. DOI: 10.9788/TP2014.2-09.

CHERRINGTON, D. J. **The work ethic**: working values and values that work. New York: Amacom, 1980.

CLARK, M. A. et al. All work and no play? A meta-analytic examination of the correlates and outcomes of workaholism. **Journal of Management**, v. 42, n. 7, p. 1836-1873, 2016. DOI: 10.1177/0149206314522301.

CLARK, M. A.; SMITH, R. W.; HAYNES, N. J. The multidimensional workaholism scale: Linking the conceptualization and measurement of workaholism.² **Journal of Applied Psychology**, v. 105, n. 11, p. 1281-1307, 2020. DOI: 10.1037/apl0000484.

FEKIH-ROMDHANE, F. et al. Work addiction and depression, anxiety, and stress: the mediating role of food addiction among Lebanese young adult workers.³ **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 22, n. 3, p. 1008-1028, 2024. DOI: 10.1007/s11469-022-00909-8.

GALDINO, M. J. Q. et al. Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem.⁴ **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00451, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO00451.

GHALEB, B. D. S. Understanding workaholism: Causes, effects and solutions. **International Journal of Scientific Multidisciplinary Research**, v. 2, n. 10, p. 1373-1388, 2024. DOI: 10.55927/ijsmr.v2i10.10965.

GOMES, P. et al. Modeling the influence of workaholism on career success: a PLS–SEM approach. **Journal of Management & Organization**, v. 29, n. 5, p. 893-911, 2023. DOI: 10.1017/jmo.2022.14.

GRIFFITHS, M. D. Work addiction and workaholism are different constructs—a personal overview and response to Atroszko. **International Journal of Mental Health and Addiction**, p. 1-3, 2024. DOI: 10.1007/s11469-024-01351-8.

GRIFFITHS, M. D.; DEMETROVICS, Z.; ATROSZKO, P. A. Ten myths about work addiction. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 7, n. 4, p. 845–857, 2018. DOI: 10.1556/2006.7.2018.05.

HASSELL, J. A. **Workaholic stories**: a qualitative exploration of the lived experience of workaholism. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - University of Canterbury, Canterbury, 2023. Disponível em: <https://ir.canterbury.ac.nz/server/api/core/bitstreams/a64c8253-7843-4fc4-afbf-e0684f70ac20/content>. Acesso em: 05 jan. 2025.

KILLINGER, B. **Workaholic**: the respectable addicts. New York: Simon & Schuster, 1991.

KUN, B. et al. Work addiction and personality: A meta-analytic study. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 9, n. 4, p. 945-966, 2021. DOI: 10.1556/2006.2020.00097.

MATSUYAMA, K. et al. Association between workaholism and headaches causing presenteeism: A cross-sectional study in Japan.⁵ **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 65, n. 1, p. 10-1097, 2023.

MENGHINI, L.; BALDUCCI, C. The daily costs of workaholism: A within-individual investigation on blood pressure, emotional exhaustion, and sleep disturbances.⁶ **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 29, n. 4, p. 201–219, 2024. DOI: 10.1037/ocp0000383.

MORKEVIČIŪTĖ, M.; ENDRIULAITIENĖ, A.; POŠKUS, M. S. Understanding the etiology of workaholism: The results of the systematic review and meta-analysis. **Journal of Workplace Behavioral Health**, v. 36, n. 4, p. 351-372, 2021. DOI: 10.1080/15555240.2021.1968882.

NEGURA, L.; PLANTE, N.; NAMIAN, D. The social construction of workaholism as a representational naturalization.⁷ **Heliyon**, v. 9, n. 6, p. e17447, 2023. DOI: 10.1016/j.heliyon.2023.e17447.

NG, T. W. H.; SORENSEN, K. L.; FELDMAN, D. C. Dimensions, antecedents, and consequences of workaholism: A conceptual integration and extension. **Journal of Organizational Behavior**, v. 28, p. 111–136, 2007. DOI: 10.1002/job.424.

OLIVEIRA, L. K. A. D.; MACIEL, R. H. M. D. O.; DAMASCENO, T. N. F. Relações entre adição ao trabalho e a satisfação com a vida em docentes de nível superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 33044-33066, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-028.

PINHEIRO, L. R. S.; CARLOTTO, M. S. Prevalência e preditores da adição ao trabalho em gestores. **Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 1-11, 2018. DOI: 10.5354/0719-0581.2018.50742.

RICHTER, D. et al. Is the global prevalence rate of adult mental illness increasing? Systematic review and meta-analysis. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 140, p. 393–407, 2019. DOI: 10.1111/acps.13083.

SALANOVA, M.; DEL LÍBANO, M.; LLORENS, S.; SCHAUFELI, W. La adicción al trabajo. **Nota Técnica de Prevención**, 759. Madrid: Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo, 2007. Disponível em: <https://www.insst.es/documentacion/coleccion-tes-ntps/ntp-notas-tecnicas-de-prevencion/22-serie-ntp-numeros-751-a-785-ano-2007/nota-tecnica-de-prevencion-ntp-759>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SALVADOR, A. P. et al. Pathological traits and adaptability as predictors of engagement, job satisfaction, burnout and workaholism.⁸ **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e38551, 2022. DOI: 10.1590/0102.3772e38551.

SPILLING, O. **Exploring work addiction in the job demands-resources model**: what is the association between job demands, social support, perfectionism, occupational self-efficacy, and work addiction? 2024. Tese (Bacharelado em Psicologia) - Norwegian University of Science and Technology, Noruega, 2024. Disponível em: <https://ntnuopen.ntnu.no/ntnuxmlui/bitstream/handle/11250/3135444/no.ntnu%3Ainspera%3A182820701%3A70893313.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 dez. 2024.

SPURK, D.; HIRSCHI, A.; KAUFFELD, S. A new perspective on the etiology of workaholism: The role of personal and contextual career-related antecedents. **Journal of Career Assessment**, v. 24, n. 4, p. 747–764, 2016. DOI: 10.1177/1069072715616127.

TARIS, T. W.; DE JONGE, J. Workaholism: Taking stock and looking forward.⁹ **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 11, p. 113–138, 2024. DOI: 10.1146/annurev-orgpsych-111821-035514.

TAYLOR, E. et al. The impacts of work–family interface and coping strategy on the relationship between workaholism and burnout in campus recreation and leisure employees. **Leisure Studies**, v. 40, n. 5, p. 714–729, 2021. DOI: 10.1080/02614367.2021.1879908.

VEDOATO, T. et al. Association between workaholism and quality of life in stricto sensu graduate professors in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20190901, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0901.

VERGARA, C. D. et al. Engajamento e a adição ao trabalho em profissionais em Recursos Humanos. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 3, p. 1080-1088, 2020. DOI: 10.17652/rpot/2020.3.17776.

WILMOT, M. P. et al. Direct and conceptual replications of the taxometric analysis of type a behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 116, n. 3, p. e12-e26, 2019. DOI: 10.1037/pspp0000195.

ZARDO, E.; CARLOTTO, M. S. Adicción al trabajo en profesionales autónomos. **Salud & Sociedad: Latin American Journal on Health & Social Psychology**, v. 10, n. 3, p. 226-239, 2019. DOI: 10.22199/issn.0718-7475-2019-03-014.

ZARDO, E.; CARLOTTO, M. S. C. O papel mediador da satisfação com a vida na relação entre adição ao trabalho e o conflito trabalho-família. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 50-68, 2020. DOI: 10.34019/1982-1247.2020.v14.27410.